

PROPOSTA DE ABAIRRAMENTO

Proposta teórica e metodológica para
a definição de distritos em Capivari



Durante o processo de análise territorial diagnóstica e as oficinas realizadas como parte da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), constatou-se uma tendência interessante entre os cidadãos de Capivari. Ao serem questionados os cidadãos frequentemente mencionavam como seus bairros, os nomes dos novos loteamentos que surgiram na cidade nos últimos anos.

Além disso, eles também se referem aos seus bairros como estando localizados de forma genérica no "centro" da cidade, misturando-se com os bairros históricos que mantiveram suas denominações por questões históricas da própria cidade.

Essa situação, semelhante ao que Mendes (2012) identificou em sua pesquisa sobre a cidade de Cubatão, reflete uma tendência comum de crescimento de bairros não planejados como resultado da expansão urbana, situação que dificulta uma identificação por parte dos moradores e uma delimitação por parte das prefeituras

Figura 1
Rio Capivari



ABAIRRAMENTO: PROPOSTA E MÉTODO

Essa tendência também é corroborada por Bizin (2011) em seu estudo sobre os loteamentos em Capivari. O estudo demonstrou que, até a década de 50, a malha urbana era predominantemente concentrada na região central, enquanto a expansão urbana ocorreu principalmente através da criação de novos loteamentos, sendo a década de 70 o período de maior expansão destes novos loteamentos (Bizin, 2011).



Figura 2
Equipamentos e infraestruturas
em Capivari

No estudo de Bizin (2011), foi realizada uma tentativa de classificação dos bairros existentes em Capivari com base em diferentes características, tais como a Área Central, os Bairros Consolidados, os Bairros de Habitação Popular (COHAB[1] ou CDHU) consolidados, os Bairros de Habitação Popular (COHAB ou CDHU) novos, os Bairros Informais coincidentes com Bairros em Área de Risco e o Bairro Construído através de Mutirão. Essa classificação permitiu a criação de fichas descritivas contendo informações resumidas e imagens que retratavam as características das moradias presentes na cidade.

Dessa forma, foi possível realizar uma análise mais precisa das diferentes tipologias habitacionais encontradas no município, o que nos ajudou a entender melhor o contexto e as características deste município.

Um aspecto relevante abordado no estudo realizado por Bizin (2011) foi a inclusão de uma imagem ilustrando a Área Verde que seria reintegrada pela prefeitura após a transferência das famílias do Moreto para o Bairro Santa Teresa D'Ávila, um projeto da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). Essa imagem destacou uma intervenção planejada para a recuperação da área afetada pelas enchentes ocorridas em 2010. Essa ilustração evidencia a conexão entre os bairros informais, as áreas de risco e as medidas adotadas pelas autoridades municipais para enfrentar essas questões à época. É importante ressaltar que, segundo levantamento realizado pela equipe técnica responsável pela revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), desde então as enchentes têm se intensificado em conjunto com a expansão urbana (Vasconcellos, et al. 2023)



Figura 3
Santa Tereza D'Avila, Capivari



A falta de delimitação precisa dos bairros pode afetar o planejamento urbano e a alocação eficiente de recursos públicos, bem como limitar a participação da comunidade no desenvolvimento da cidade.



No entanto, é importante destacar que a expansão urbana em Capivari nas últimas décadas resultou em denominações controversas para os bairros atuais. Conforme informado pela Prefeitura de Capivari em 2023, existem cerca de cem "pseudo-bairros".

Um exemplo desse caso foi evidenciado durante as oficinas públicas promovidas pela equipe encarregada de revisar o Plano Diretor. Essa complexidade na nomenclatura e na identificação precisa dessas áreas urbanas e rurais acarretou um desafio adicional à equipe de geoprocessamento. Isto porque, essa falta de delimitação clara dos bairros pode não representar um obstáculo direto para a organização territorial, mas dificulta a compreensão do desequilíbrio na distribuição de equipamentos públicos, como escolas, postos de saúde, hospitais e áreas arborizadas, bem como áreas mais suscetíveis a alagamentos e outras abordagens necessárias para um estudo territorial.

A falta de delimitação precisa dos bairros pode afetar o planejamento urbano e a alocação eficiente de recursos públicos, bem como limitar a participação da comunidade no desenvolvimento da cidade.

Foi constatada a necessidade de estabelecer uma delimitação regional, agrupando várias regiões em um Grupo de Trabalho específico. Isto porque, a falta de delimitação dos bairros poderia dificultar a identificação das necessidades e aspirações específicas da população. Essa medida permitiu que pessoas de bairros próximos pudessem discutir e sugerir soluções para questões comuns.



Neste contexto, o trabalho de Mendes (2012) foi uma fonte inspiradora para nossa tentativa de abairramento, pois identificamos um processo de abairramento sensível, evidenciado pelas palavras de um cidadão: "Não podemos querer algo que nem sabemos existir" (Mendes, 2012:17). Essa afirmação faz todo sentido quando pensamos no município de Capivari, pois como os cidadãos dessa cidade podem buscar melhorias se não têm conhecimento daquilo que existe e como está distribuído em seus bairros?

Os limites administrativos devem coexistir com os limites afetivos, considerando a forma como os moradores se relacionam e se identificam com determinadas áreas.

A partir da busca nos documentos oficiais da Prefeitura de Capivari e a análise do Plano Diretor Municipal de 2006, constatou-se a ausência de uma Lei de Abairramento específica para o município. Diante dessa lacuna, nossa proposta foi adotar uma abordagem provisória na nomeação dos bairros, tendo em mente que, como geógrafos, não pretendíamos sugerir uma estrutura legal e hierárquica. Pelo contrário, nossa intenção foi a de compartilhar conhecimento sobre a distribuição dos equipamentos existentes em cada área, permitindo uma melhor alocação de recursos por parte do poder público e embasando as reivindicações dos moradores evidenciadas por meio das Oficinas para revisão do Plano Diretor Municipal. Nesse sentido, utilizamos critérios científicos para a definição territorial, estabelecendo uma base sólida para a compreensão e organização dos bairros de Capivari.

Essa nomeação, ainda que provisória, também considerou a identidade local. Isto porque, compreendemos que um bairro não pode ser simplesmente uma área delimitada para fins administrativos, mas sim uma organização do espaço que reflete a multiplicidade social de uma cidade. Conforme destacado por Bezerra (2011:27), "as definições de bairros com base em critérios político-administrativos estão em crise quando confrontadas com a realidade histórico-social do que realmente engloba um bairro". Nesse sentido, os limites administrativos devem coexistir com os limites afetivos, considerando a forma como os moradores se relacionam e se identificam com determinadas áreas. Portanto, caso esta proposta venha a ser adotada será necessário encontrar um equilíbrio entre os critérios científicos adotados pelos pesquisadores que a elaboraram e as percepções e vivências dos cidadãos capivarianos, a fim de estabelecer uma definição territorial que seja tanto objetiva quanto sensível às relações sociais e históricas dos moradores de Capivari.



Figura 4
Centro, Capivari

9 DISTRITOS 1 MUNICÍPIO

Universidade de São Paulo

IEA - USP

Para este estudo em específico, optou-se por denominar as unidades espaciais de análise como "bairros". Essa decisão decorre da inexistência de uma divisão oficial por bairros no município de Capivari, cujo plano diretor foi aprovado em 2006, como já foi mencionado anteriormente.

No entanto, é comum na literatura utilizar o termo genérico "Unidade Espacial de Análise" para se referir a uma unidade geográfica utilizada na pesquisa e análise de dados, especialmente para compreender fenômenos territoriais (Lemos, Portugal & Balassiano, 2021; Nilander, Mathis & da Silva, 2004).



Figura 5

Avenida Pio XII, Capivari. Do lado esquerdo da Avenida temos o distrito do Engenho Velho, do lado direito da avenida temos o distrito do Centro.

Dessa forma, posteriormente, optou-se por considerar os dados existentes no cadastro do IPTU, devido à sua abrangência e também porque o próprio município não sabia informar os critérios específicos utilizados para a divisão atual. Assim, o uso dos metadados associados aos dados georreferenciados do IPTU mostrou-se interessante devido à sua ampla abrangência, que poderia refletir as mudanças ocorridas na estrutura urbana ao longo das últimas décadas. Uma possível limitação dessa análise refere-se às áreas que não estão sujeitas ao IPTU, como parques ou áreas industriais, o que exigiria a busca por outras fontes complementares, que ainda não foi realizada.

Para ultrapassar as limitações verificadas inicialmente, recorreu-se a técnicas de geoprocessamento, como sobreposição de camadas, intersecção e análise espacial, para cruzar os dados do IPTU com outras camadas de informação, a fim de produzir, com base nos metadados do IPTU e nessas outras camadas, novas formas de visualizar o território, delimitando possíveis unidades espaciais de análise. Com base nos dados disponíveis, identificaram-se na primeira fase mais de cem bairros no município.

A partir desse cruzamento inicial, passamos para a segunda fase, na qual estabeleceu-se uma relação entre as quadras e os setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

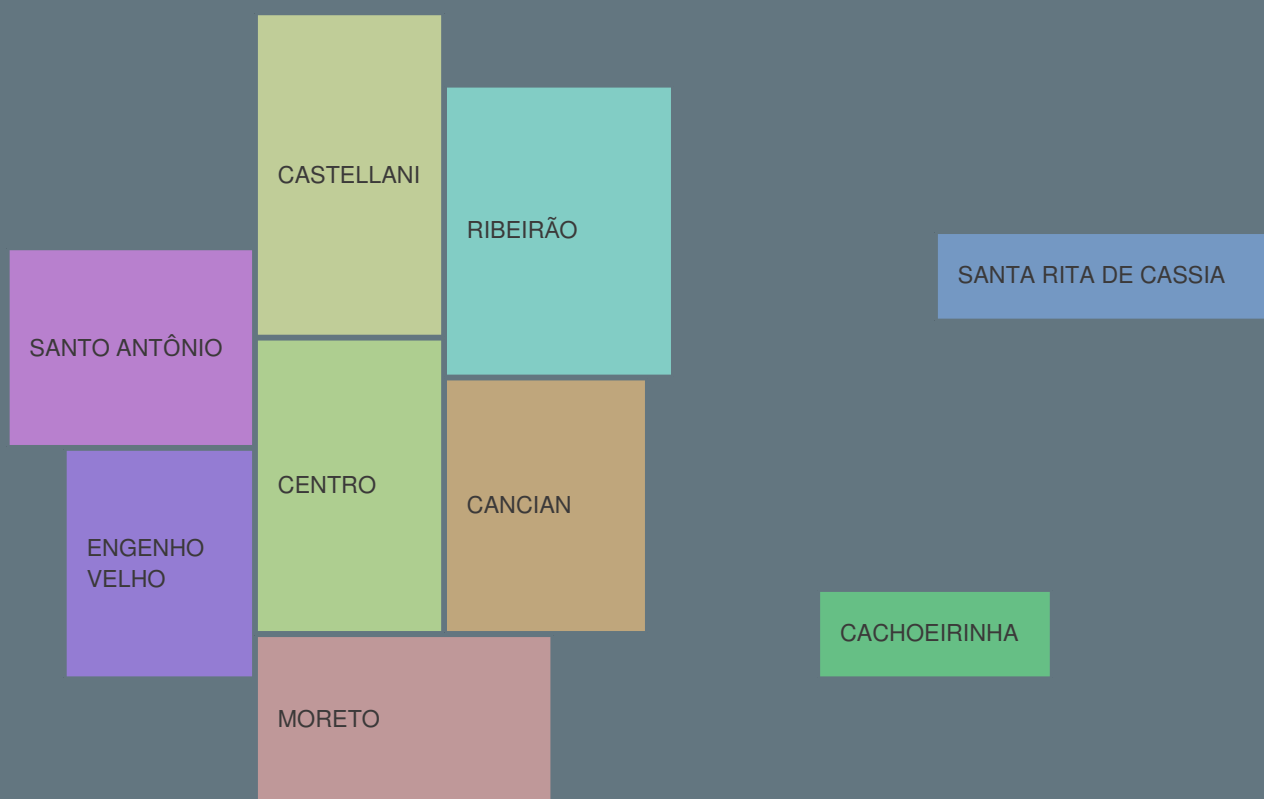
Realizamos a sobreposição dos polígonos das quadras e dos setores censitários de 2021. Essa sobreposição permitiu a identificação dos bairros predominantes em cada quadra, com base em seus nomes extraídos da metainformação contida no IPTU.

Na terceira fase, foram realizadas análises espaciais para examinar a proximidade e a adjacência entre as quadras e os setores censitários, permitindo compreender os padrões geográficos e a interconexão entre eles. Essas análises espaciais foram essenciais para obter uma visão abrangente da área de estudo. As imagens abaixo ilustram de forma ordenada as etapas e o resultado desse processo, evidenciando a delimitação das unidades espaciais de análise e os padrões geográficos identificados.

No final, foram atribuídos nomes provisórios para cada unidade espacial de análise ou bairros, totalizando 9, dos quais 7 são urbanos e 2 apresentam características mais rurais, Santa Rita de Cássia e Cachoeirinha. Para a atribuição do nome também foi considerado o caráter histórico. Por exemplo, o Bairro Moreto, comumente associado à pobreza ou somente às enchentes, teve seu nome mantido, buscando desestigmatizar essa percepção negativa.

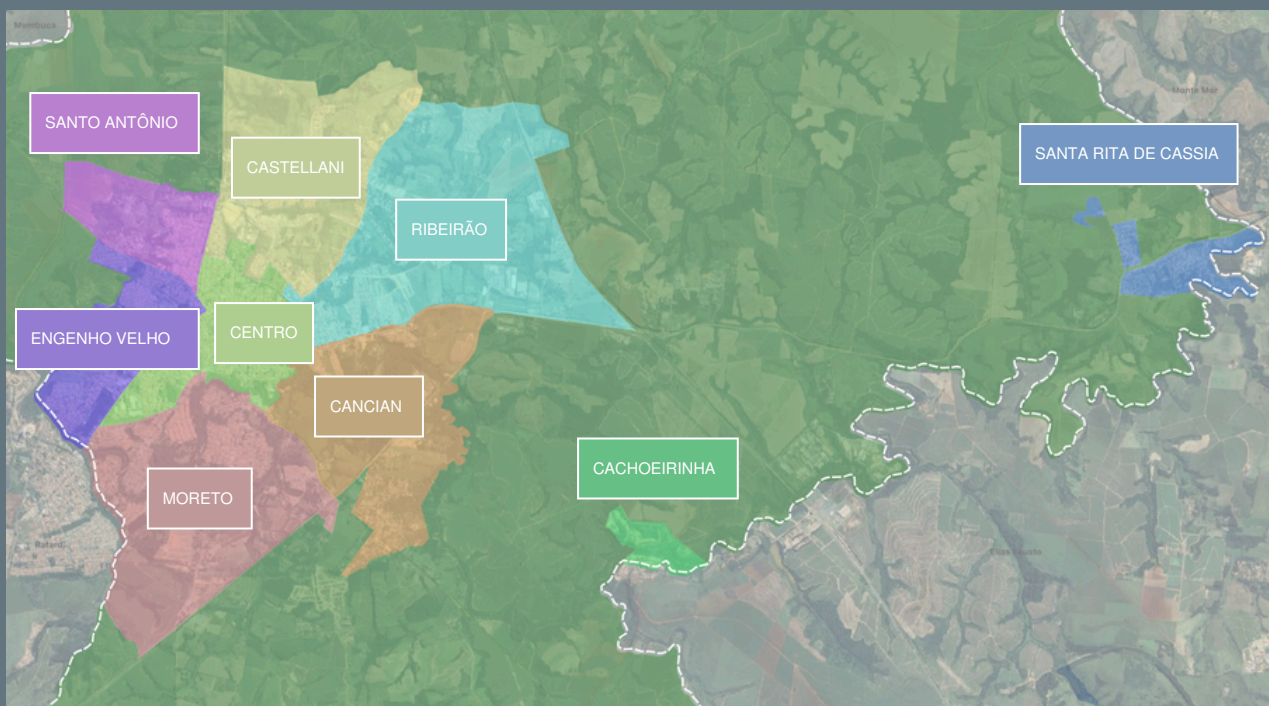
9 DISTRITOS

Plano Diretor
CAPIVARI, SP



9 DISTRITOS

Plano Diretor
CAPIVARI, SP



NOME DISTRITO	ÁREA PREDOMINANTEMENTE	POPULAÇÃO RESIDENTE APROXIMADA IBGE 2010
CACHOEIRINHA	Área Rural	141
SANTA RITA DE CASSIA	Área Rural	240
CANCIAN	Área Urbana	765
CASTELLANI	Área Urbana	1820
CENTRO	Área Urbana	3134
ENGENHO VELHO	Área Urbana	2387
MORETO	Área Urbana	3473
RIBEIRÃO	Área Urbana	1954
SANTO ANTÔNIO	Área Urbana	893

CACHOEIRINHA

141

População residente aproximada IBGE 2010

Os dados referentes à Unidade Espacial de Análise de Cachoeirinha fornecem indicativos relevantes para a utilização dessas informações censitárias nos próximos dez anos. Esse período de tempo coincide com o ciclo habitual de revisões dos planos diretores municipais. Embora os dados remontem a 2010, é importante ressaltar que eles estão prestes a ser atualizados, seguindo as divulgações previstas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu novo censo de 2023.

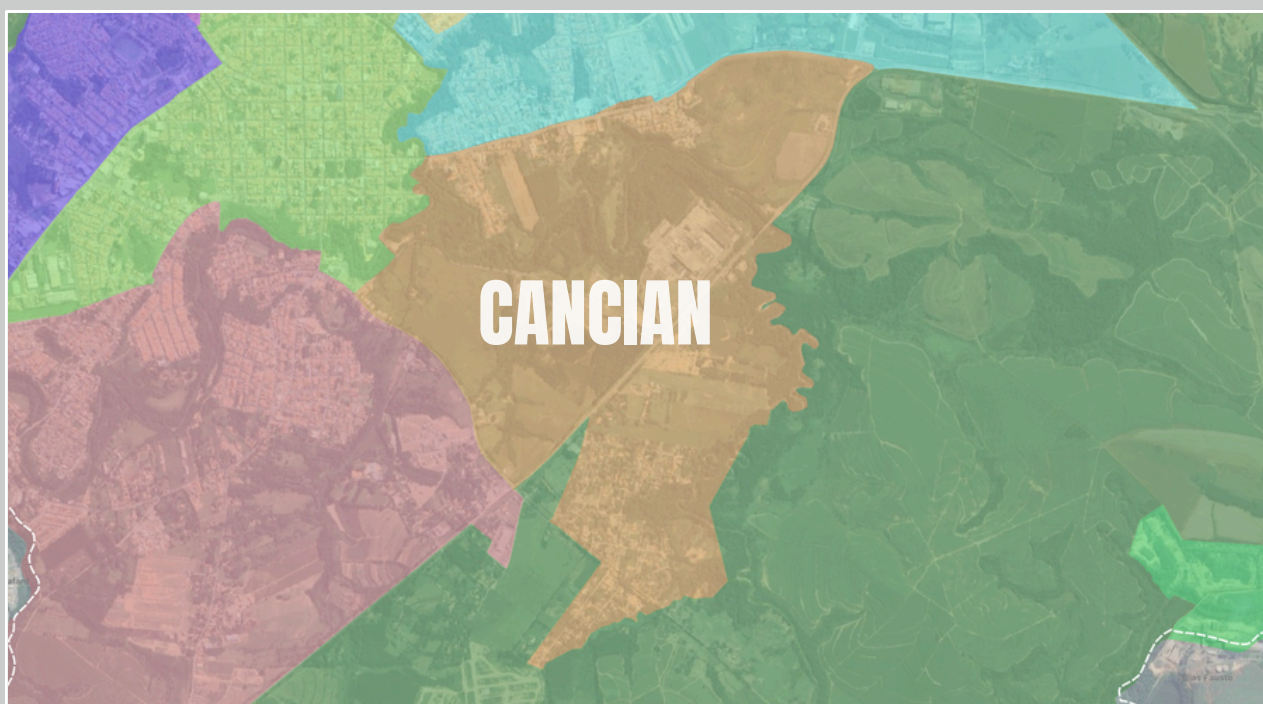


CD_SETOR	NM_SIT
351040105000051	Núcleo Rural
Domicílios particulares permanentes ou pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes	141
Moradores em domicílios particulares permanentes ou população residente em domicílios particulares permanentes	141
Média do número de moradores em domicílios particulares permanentes (obtida pela divisão de Var2 por Var1)	135
Variância do número de moradores em domicílios particulares permanentes	135
Variância do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento)	6
Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com rendimento)	3
Variância do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com rendimento)	3
Variância do rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (com e sem rendimento)	135

CANCIAN

765

População residente aproximada IBGE 2010



CD_SETOR	NM_SIT
35104010500044	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500069	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
35104010500076	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500089	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000103	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000104	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000105	Área Rural (exclusive aglomerados)

CASTELLANI

1820

População residente aproximada IBGE 2010

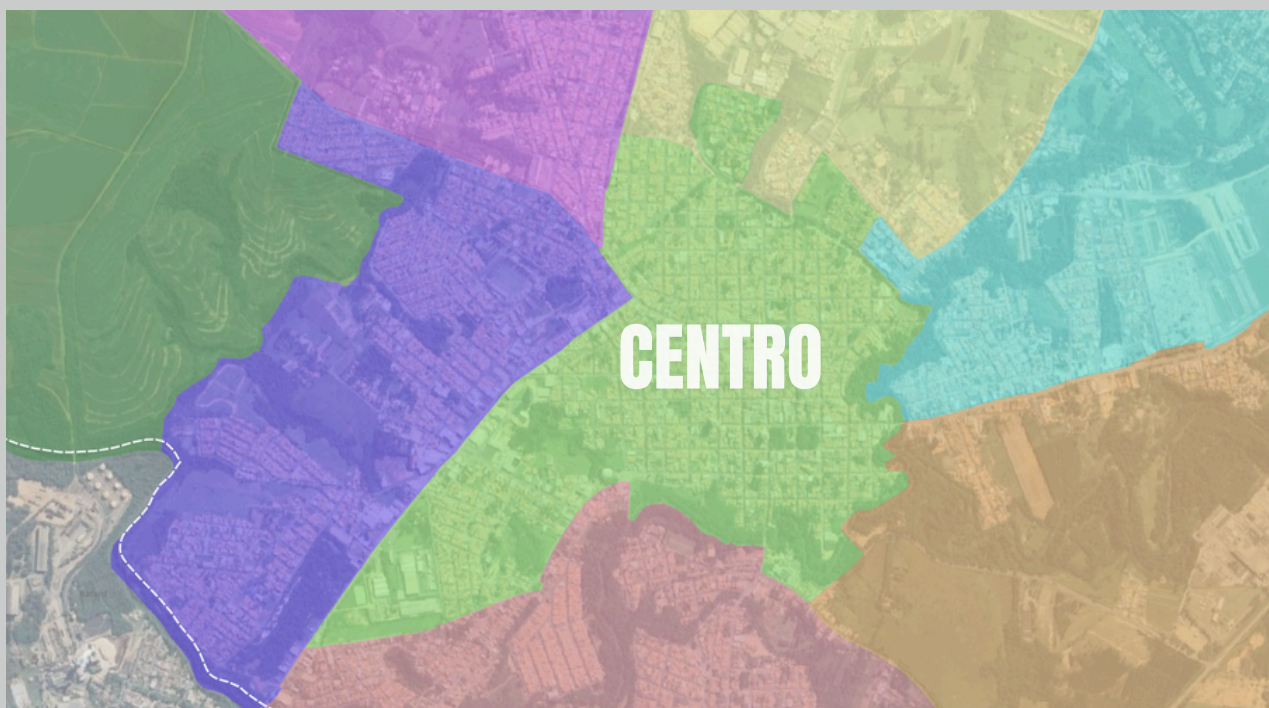


CD_SETOR	NM_SIT
35104010500018	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
35104010500029	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500042	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500043	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500045	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500107	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500121	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500122	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500123	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500124	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500125	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações

CENTRO

3134

População residente aproximada IBGE 2010



CD_SETOR	NM_SIT
35104010500001	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500002	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500003	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500004	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500005	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500006	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500007	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500010	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500011	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500016	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500017	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500024	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500055	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
35104010500088	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações

ENGENHO VELHO

2387

População residente aproximada IBGE 2010

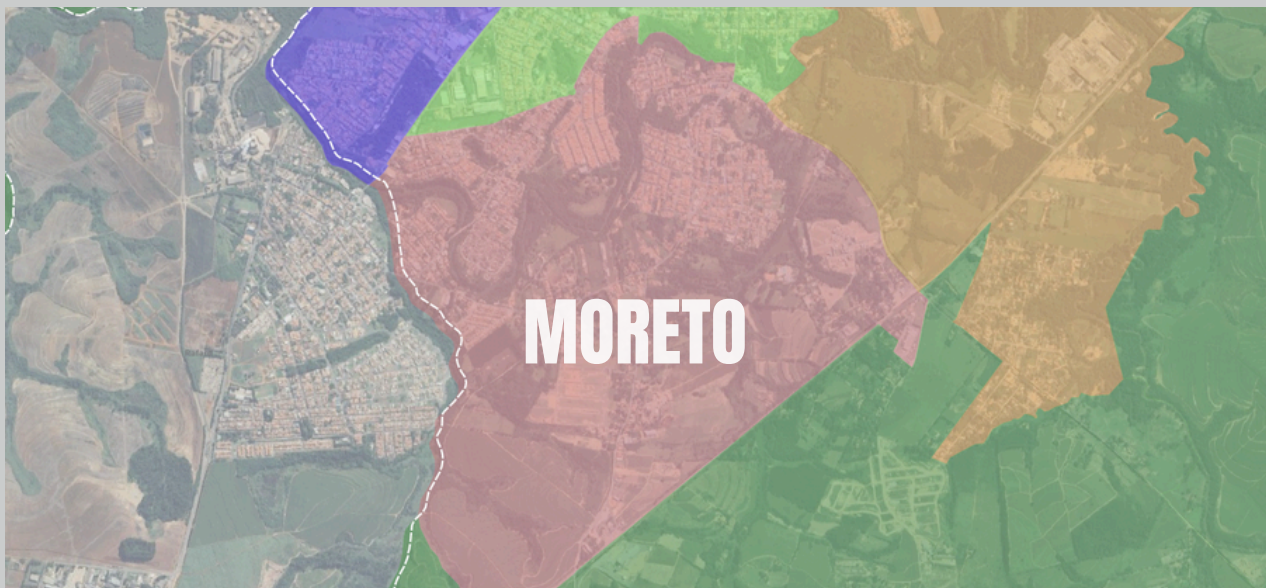


CD_SETOR	NM_SIT
351040105000009	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000025	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000026	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000032	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000034	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000040	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000098	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000099	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000100	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000113	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000114	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000119	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000120	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações

MORETO

3473

População residente aproximada IBGE 2010

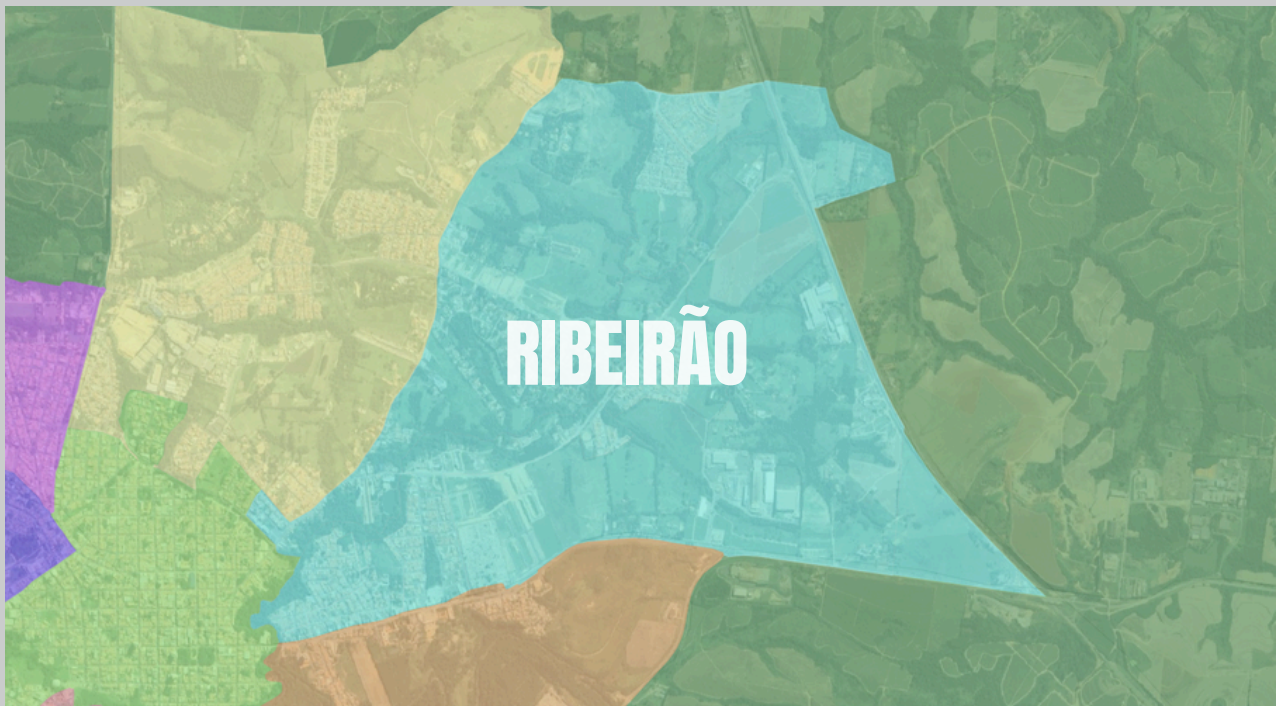


CD_SETOR	NM_SIT
351040105000008	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000014	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000015	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000021	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000022	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000030	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000031	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000035	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000038	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000059	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000074	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000075	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000077	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000078	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000079	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000110	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000111	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000112	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000117	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000118	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações

RIBEIRÃO

1954

População residente aproximada IBGE 2010



CD_SETOR	NM_SIT
351040105000012	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000019	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000036	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000037	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000065	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000067	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000073	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000092	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000093	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000094	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000095	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000096	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000097	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações

SANTA RITA DE CASSIA

240

População residente aproximada IBGE 2010



CD_SETOR	NM_SIT
351040105000060	Núcleo Urbano
351040105000061	Núcleo Urbano
351040105000115	Área Rural (exclusive aglomerados)

SANTO ANTÔNIO

893

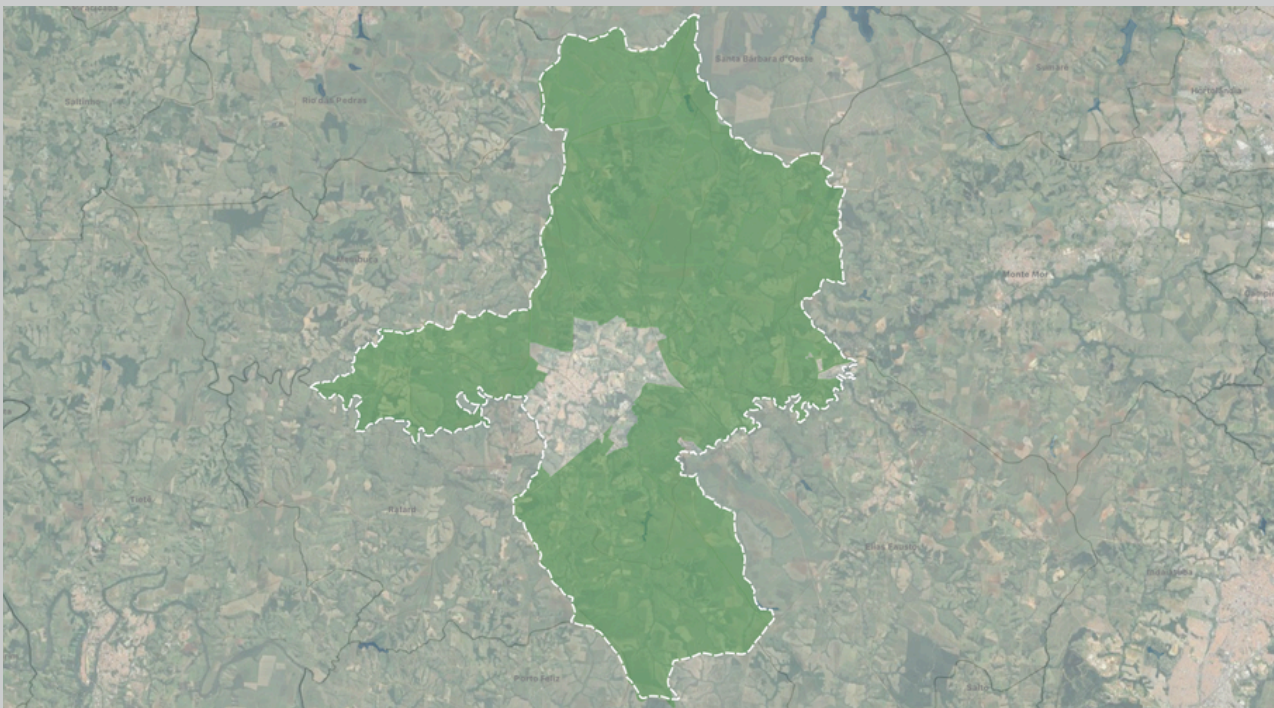
População residente aproximada IBGE 2010



CD_SETOR	NM_SIT
351040105000027	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000028	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000041	Área Urbana de Alta Densidade de Edificações
351040105000058	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações
351040105000063	Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações

OUTROS SETORES

CAPIVARI, SP



CD_SETOR	NM_SIT
351040105000046	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000047	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000048	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000053	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000090	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000091	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000102	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000106	Área Rural (exclusive aglomerados)
351040105000116	Área Rural (exclusive aglomerados)

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

MARIA DA PENHA VASCONCELLOS

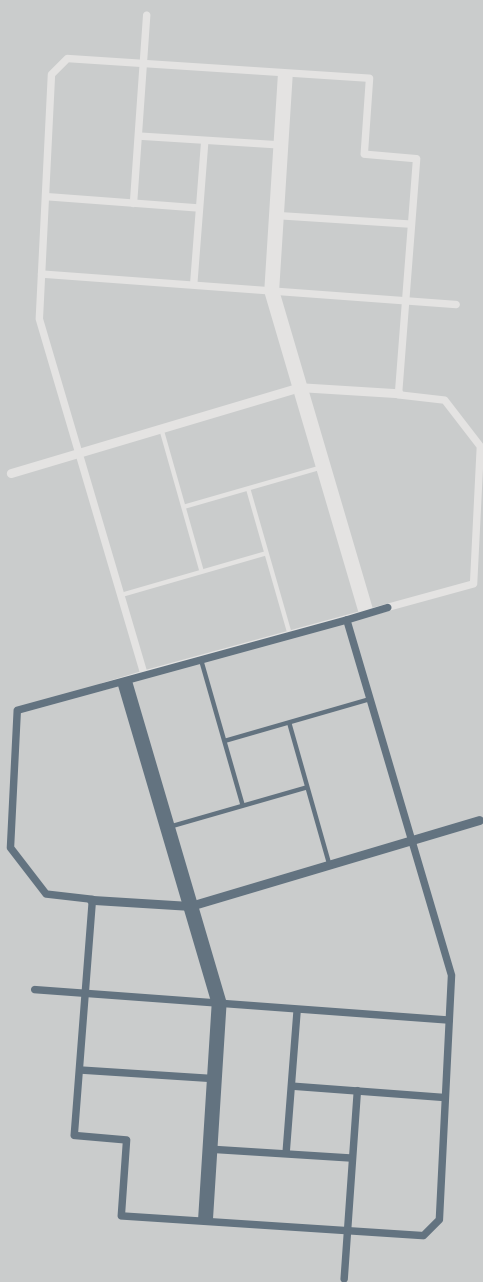
AUTORES

ELAINE SANTOS

ROGÉRIO COELHO

FELIPE DIAS

IVAN CARLOS MAGLIO



REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. A. Como definir o bairro? Uma breve revisão.

Revista Geotemas, Pau dos Ferros, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/310>> Acesso em: 02 jun. 2023.

BIZIN, Caroline. Escalas de desenho urbano buscando sustentabilidade e qualidade de vida para um município mais saudável: o município de Capivari-SP. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Dados Censitários, 2021 Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/26565-malhas-de-setores-censitarios-divisoes-intramunicipais.html> Acesso em 10 set. 2023

LEMONS, D. S. da C. P. da S. .; PORTUGAL, L. da S. .; BALASSIANO, R. . Procedimento metodológico para determinação de unidades espaciais de análise intra municipais: contribuição ao planejamento de transporte em municípios com abairramento indefinido. RPER, [S. l.], n. 54, p. 53-67, 2021. DOI: 10.59072/rper.vi54.174. Disponível em: <https://www.review-rper.com/index.php/rper/article/view/174> Acesso em: 03 jun. 2023.

MENDES, Carlos Pimentel. Abairramento de Cubatão/SP: mais que uma necessidade estatística. Projeto de Intervenção apresentado no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Gestão Pública Municipal. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <<http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfotos/tcc-carlosmendes-final.pdf>> Acesso em 05 jun.2023

NILANDER, R. A., MATHIS, A., & DA SILVA, J. M. P. (2004). O uso do geoprocessamento na definição das unidades espaciais para o índice de qualidade de vida urbana do município de Barcarena-Pará. Em VII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Americano de Pós-Graduação- Universidade do Vale do Paraíba.

SANTOS, Milton. O retorno do território. En: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005-. ISSN 1515-3282. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2023

VASCONCELLOS, M. P.; SANTOS, E.; DIAS, F.; MAGLIO, I.; CAMARINHA, P.; COELHO, R. A. de C. Diagnóstico dos riscos climáticos em Capivari-SP: Potenciais estratégias para o direcionamento de medidas de adaptação em pequenos e médios municípios. 2023. Disponível em <http://www.iea.usp.br/noticias/riscos-climaticos-em-capivari-sp> Acesso em 01 Jun. 2023